

CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Administração/ Gestão de Projetos e Aquisições

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: Na fase interna da aquisição diversas definições são tomadas pelos órgãos públicos, nessa fase ocorre o planejamento da aquisição. A literatura de referência (Oliveira et al, 2020) apresenta uma série benefícios oriundos de tal planejamento, apresente e discorra sobre esses pretensos benefícios.

A literatura de referência do concurso aponta os seguintes benefícios: Garantia de que a contratação agregue valor ao órgão, o que o

(I) - alinhamento da necessidade do órgão com a definição do objeto a ser contratado obtido por meio do real conhecimento da necessidade e do ambiente proporcionam esse alinhamento, fundamental para a geração de valor público. Esse benefício pode ser considerado ser definido ainda como uma melhor qualificação do objeto no sentido de que permite definir exatamente o que se necessita.

(II) Permite o gerenciamento dos riscos envolvidos na contratação, a partir da análise do ambiente tanto interno quanto externo, o órgão consegue mapear os riscos e prever ações de modo a gerenciar os mesmos.

(III) Alinhamento entre a contratação com o órgão superior ao qual o órgão esteja vinculado. Nesse sentido o planejamento da contratação permite a análise dos stakeholders e o alinhamento das ações do órgão com os objetivos dos stakeholders prioritários, trazendo um aspecto mais estratégico da contratação.

(IV) Melhoria na alocação do recurso utilizado, a contratação quando bem planeja evita o desperdício de recurso seja ela financeiro, oriundo do desperdício e de compras desnecessárias, seja ele humano, ao evitar a repetição de processos e a realização de mais de um certame licitatório para adquirir o item em questão.

Outros benefícios podem ser citados, dessa forma é importante no momento da correção ter entendimento da relação entre planejamento e compras públicas permitindo considerar outros aspectos. Como exemplo desses aspectos, melhoria na gestão do contrato, facilidade na seleção do fornecedor.

Como existe o principio do julgamento objetivo e a vinculação ao instrumento convocatório, essas questões podem surgir já que tanto para classificar, habilitar, adjudicar e homologar deve se atentar ao edital, para a fiscalização e o recebimento etapas da gestão do contrato, os elementos trazidos no edital ou instrumento convocatório condizente devem ser considerados. Portanto, um edital bem feito, reflete em uma melhor qualificação do objeto que reverbera em uma melhor seleção e uma melhor gestão do contrato.



CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Administração/ Gestão de Projetos e Aquisições

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: A partir de Dallabrida (2007), explique o que são pactos sócio-territoriais e como estes acordos podem auxiliar no processo de gestão do desenvolvimento?

Segundo Dallabrida (2007) a expressão pacto sócio-territorial refere-se aos acordos ou ajustes decorrentes de processos de concertação social, que ocorrem entre os diferentes representantes de uma sociedade organizada territorialmente, relacionados à definição de seu projeto de desenvolvimento futuro. O Autor destaca que a construção de pactos é indispensável que sejam protagonizados pelos representantes das chamadas redes de poder sócio-territorial de um determinado território ou região.

Com isso, o pacto sócio-territorial resulta da articulação do bloco sócioterritorial, constituído pelos representantes das redes de poder sócio-territorial, no processo de concertação social para o desenvolvimento.

O autor destaca o uso preferencial do conceito de desenvolvimento territorial, por entender que o desenvolvimento, além da dimensão tangível (material), que tem nos aspectos econômicos sua expressão maior, possui uma dimensão intangível (imaterial). Assim, destaca que:

Dentre os fatores causais do desenvolvimento, a dimensão possível de ser expressa pelos indicadores econômicos refere-se à dimensão tangível, enquanto a dimensão intangível refere-se à capacidade coletiva para realizar ações de interesse social. Com isso, seria possível afirmar que o desenvolvimento territorial pode ser entendido como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos capitais e recursos (materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização econômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população (DALLABRIDA, 2007, p. 51).

Para o autor a gestão do desenvolvimento, realizada na perspectiva da concertação público-privada, implica numa revalorização da sociedade, assumindo o papel de protagonista, com postura propositiva, sem, no entanto, diminuir o papel das estruturas estatais nas suas diferentes instâncias.



CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Administração/ Gestão de Projetos e Aquisições

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3: A partir de Oliveira et al (2020) e Pontes e Neto (2015), o que são os métodos ágeis de gerenciamento de projetos e como estes métodos se diferenciam da gestão de projetos tradicional?

Os métodos ágeis são técnicas de gerenciamento de projetos que prezam pelo desenvolvimento iterativo e incremental, quando entregas parciais são realizadas ao final de um curto período, denominado de iteração. “Os métodos ágeis surgiram a partir do manifesto ágil, em 2001, e seus princípios estão focados em resultados rápidos e entregas constantes. As suas principais características estão relacionadas à entrega rápida e objetiva, iterações curtas e documentação leve, permitindo alterações imediatas.

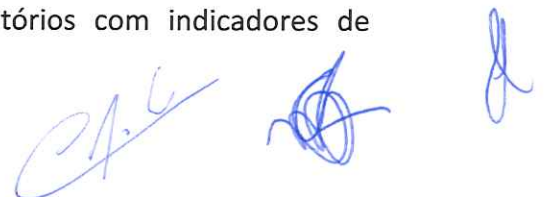
As principais características que diferenciam a abordagem tradicional dos métodos ágeis na gestão de projetos são: o plano de projeto, a descrição do escopo, o detalhamento e planejamento das atividades, a estratégia de controle de cronograma e a estratégia para cumprimento do escopo (Eder, Conforto, Amaral e Silva, 2015; Oliveira et al., 2020)

Planejamento: na metodologia tradicional de gestão de projetos, o planejamento é realizado de forma mais detalhada possível por meio do levantamento de um conjunto completo de requisitos, originando uma documentação pesada e extensiva. O Gerenciamento busca seguir à risca o plano de projeto, evitando a ocorrência de grandes mudanças ao longo da execução do projeto.

Escopo do projeto: na abordagem tradicional, busca-se um maior rigor quanto à exatidão do que é descrito como resultado logo no início do projeto (Carneiro, 2018). Na abordagem ágil, é previsto que planejamento ocorra várias vezes durante o ciclo de vida do projeto, de modo incremental, por meio do planejamento de cada iteração ou sprint.

Detalhamento das atividades: nos métodos preditivos as atividades do projeto são descritas de maneira padronizada e organizadas em listas chamadas Estruturas Analíticas do Projeto, que são desenvolvidas nas etapas iniciais e compreendem todo o horizonte de execução do projeto (Carneiro, 2018). Nos métodos ágeis, há flexibilidade quanto ao padrão de descrição das tarefas e fases a serem seguidas (Santos, 2015), que podem ser escritas na forma de histórias, problemas, ações ou entregas; havendo apenas a priorização do que deve ser executado no momento, sem que haja uma tentativa de organização (Eder, Conforto, Amaral, & Silva, 2015).

Estratégias de controle de cronograma e cumprimento do escopo: na abordagem tradicional, a ênfase está no plano de projeto e relatórios com indicadores de



desempenho para diferentes dimensões, como custo, tempo, atividades concluídas (PMI, 2013). O gerente de projeto avalia, prioriza, adiciona ou altera as atividades do projeto para que os resultados estejam em conformidade com o escopo do projeto assinado com o cliente, como forma de garantir o atingimento do escopo (Eder, Conforto, Amaral, & Silva, 2015). No ágil, o controle do tempo do projeto é realizado por intermédio de dispositivos visuais que indicam entregas físicas do resultado final (cartazes, autoadesivos) (Bianchi, 2017) e as reuniões são curtas e frequentes (Schwaber & Sutherland, 2017).



CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Administração/ Gestão de Projetos e Aquisições

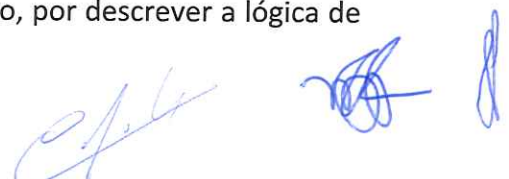
PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 4: O marco lógico - também conhecido como matriz lógica - é uma ferramenta bastante relevante para a gestão de projetos na área de desenvolvimento, isto é, projetos realizados por organizações da sociedade civil ou por atores governamentais buscando transformações coletivas ou públicas. Segundo Armani (2004) e FUNDAP (2006), o que é o marco lógico de um projeto e com quais fases do ciclo de vida de gerenciamento de projetos (PMBOK, 2013) o marco lógico interage?

O Quadro Lógico ou Marco Lógico, foi desenvolvido para a Usaid (United States Agency for International Development), esta, também, uma agência de cooperação técnica, no final dos anos 1960. O quadro lógico constitui um instrumento de planejamento, implementação e gerenciamento, baseado na sistematização de um projeto a partir da identificação dos vários níveis hierárquicos de objetivos associados a ele, e para os quais são identificados os respectivos indicadores, metas, fontes de verificação e suposições. O termo quadro lógico advém, portanto, dessa forma encadeada de raciocinar sobre o projeto e suas inter-relações. O Quadro Lógico corresponde à Matriz de Planejamento do Projeto, do método ZOPP.

De maneira prática, o marco lógico é estruturado por meio de uma matriz de 16 células que nas quais, verticalmente (linhas), são encadeados os elementos do projeto: atividades, resultados imediatos, objetivos do projeto, objetivo geral (ou impacto). Isto é, existe uma relação entre as atividades, os resultados e objetivos do projeto e o marco lógico busca expor esta relação esperada, elucidando e demonstrando a lógica do projeto. Nas células horizontais (colunas), são apresentados a narrativa/descrição de cada um destes níveis de atuação do projeto; os indicadores que serão utilizados para verificar a realização e/ou o atingimento dos diferentes níveis; os meios de verificação, isto é, a descrição de quais são as fontes de dados ou instrumentos de pesquisa que serão utilizados para coletar os indicadores; e, por fim, as premissas/pressupostos//suposições do projeto, enfatizando as crenças por trás do projeto (e porque a realização das atividades levará aos resultados, porque o alcance dos resultados contribuirá para os objetivos do projeto; e como o alcance dos objetivos do projeto contribuirá para o objetivo geral).

Considerando que o Marco Lógico é um instrumento útil para elaboração, análise, gerenciamento e avaliação do projeto, ele interage com todas as fases do ciclo de vida de gerenciamento de projetos. De acordo com o PMBoK, o ciclo de vida básico de um projeto pode ser dividido nas seguintes etapas: • Início do projeto, • Organização e preparação, • Execução do trabalho do projeto, e • Encerramento do projeto. É uma ferramenta fundamental no início do projeto, por descrever a lógica de



projeto e a relação existente entre as atividades realizadas e os objetivos almejados; facilita o processo de organização e preparação, pois representa o início do projeto de planejamento; durante a execução do trabalho do projeto o marco lógico exerce o papel constante de relacionar as atividades realizadas (e suas potenciais iterações) com os objetivos e transformações (impacto) a serem alcançados; e por fim, facilita o encerramento pois é uma ferramenta que guia o processo de avaliação dos resultados do projeto.

Membros da Banca:



Professora Dra. Morgana Martins Krieger



Prof. Dr. Caio César Costa



Prof. Dr. Luiz Ricardo de Souza
Presidente da Banca